

Rui Sanches

Suite Alentejana - pintura/painting

14 de janeiro/January a 12 de março/March 2016

“Não se tratará nunca de considerar estas pinturas nem como desenhos grandes nem sequer como desenhos coloridos. Elas ganham a sua autonomia através de numerosos recursos. A saber: pelo uso dos materiais e técnicas próprios da disciplina (suporte de tela engradada, óleo, aplicação da matéria a pincel); pelo modo como incorporam elementos que são da história da pintura (desenvolvendo tensas relações entre desenho e cor, gerindo complexas soluções de composição, construindo permanentes jogos entre forma e fundo e entre plano e profundidade, quer afirmando a textura pela revelação da pincelada na superfície quer alisando as cores, usando dégradés e jogos de luz nas simulações de volumetria e profundidade, etc., etc.); usando elementos da própria obra (prévia e actual) de escultura e desenho de Rui Sanches (simulações das texturas da madeira, simulações de aberturas de espaços dentro de espaços, articulação de geometrias definidas com escorrimentos e manchas aquosas); ou ainda, buscando elementos trazidos de outras zonas da história da arte, como a (simulação da) colagem...

... Quanto ao tema, esta ideia de confluência de disciplinas reforça-se. Não nos referimos ao tema como algo de narrativo (literário, histórico) mas como conjunto de formas recorrentes, apuradas ao longo do percurso de Rui Sanches, e cuja filiação encontramos quer na escultura (texturas das pranchas de aglomerado de madeira, sobreposições de planos constituindo estratificações geológicas, volumetrias abrindo ou fechando as linhas de perspectiva) quer no desenho (escorridos, padronizados, sugestões de mapas e plantas, representação ilusória daqueles mesmos volumes paralelepípedos).

E, principalmente, sem que o possamos nomear para além do título que o próprio artista atribui à série, encontramos um tema genérico e suficientemente concreto (normalizado pela história da arte), para estas composições abstractas onde raras vezes surgem signos reconhecíveis. Esse tema é o da paisagem. Paisagens constituídas por formas fragmentárias, enriquecidas por algumas texturas, por certas cores de caracterização descritiva (castanhos, azuis, verdes), por um conjunto de signos referenciados ao tema (mapas, plantas, estratificações, visões verticais do terreno ou aberturas ao céu) e associados como se se tratasse de colagens, por interrupção da imagem, por aberturas e obstruções perspécticas, por aproximações e afastamentos, repetições e glosas de formas...”

João Pinharanda (extractos do texto “Rui Sanches: o voo das pinturas”)

“It is never a question of considering these paintings either as large or even as coloured drawings. Their autonomy stems from numerous resources. Through the use of the materials and techniques specific to the discipline (slatted canvas support, oil, application of the media by brush); through the way they incorporate elements which belong to the history of painting (developing tense relationships between drawing and colour, managing complex compositional solutions, constructing a permanent interplay between form and background and between plane and depth, both affirming the texture by revealing the brushstroke on the surface and smoothing the colours, using shades and plays of light in the simulations of volume and depth, etc., etc.); using elements from Rui Sanches’s work (previous and current) of sculpture and design itself (simulations of the wood textures, simulations of openings of spaces inside spaces, articulation of geometries defined with watery run-offs and patches); or even seeking elements brought from other areas of art history, such as the (simulation of) collage...

...As far as the theme is concerned, this idea of the confluence of disciplines is reinforced. This is not a reference to the theme as something narrative (literary, historical), but as a set of recurring forms, perfected throughout Rui Sanches’s oeuvre, and whose filiations we find both in his sculpture (the textures of the woodchip boards, overlappings of planes constituting geological stratifications, volumes opening or closing lines of perspective) and drawing (drained, patterned, suggestions of maps and plans, illusory representation of these same parallelepiped volumes).

And, chiefly, without us being able to name it without the title the artist himself give the series, we find a generic and sufficiently concrete theme (normalised by art history) for these abstract compositions in which recognisable signs only rarely emerge. This theme is the landscape. Landscapes constituted by fragmentary forms, enriched by textures in some cases, by certain colours of descriptive characterisation (browns, blues, greens), by a set of signs referencing the theme (maps, plans, stratifications, vertical visions of the terrain or openings to the sky) and associated as if we were dealing with collages, by interruption of the image, by openings and obstructions to perspectives, by approachings and distancings, repetitions and glosses of forms...”

João Pinharanda (extracts from the essay “Rui Sanches: o voo das pinturas” [Rui Sanches: the Flight of Paintings])

FICHA TÉCNICA DA
EXPOSIÇÃO
EXHIBITION CREDITS

Programação e coordenação | Programming coordinator
Margarida Sá Costa

Arquitetura | Architecture
Rui Orfão

Comunicação e Relações Públicas | Communication coordinator
Direção – Isabel Santiago

Comunicação e Divulgação | Communication and Promotion
Ana Ferreira
Raquel Reis

Museu das Comunicações
Direção – Cristina Weber

Serviço Educativo | Educational Department
Américo Mascarenhas
Iria Zeferino
Joana Olivença
Liliana Pina
Teresa Beirão

Registo multimédia | Multimedia record
Ana Ferreira

Design gráfico | Graphic design
Dupladesign
Paula Prates

Produção gráfica | Graphic production
Logotexto

giefarte

VIEIRA DE ALMEIDA
& Associados, s.c.a. de s.º g.º

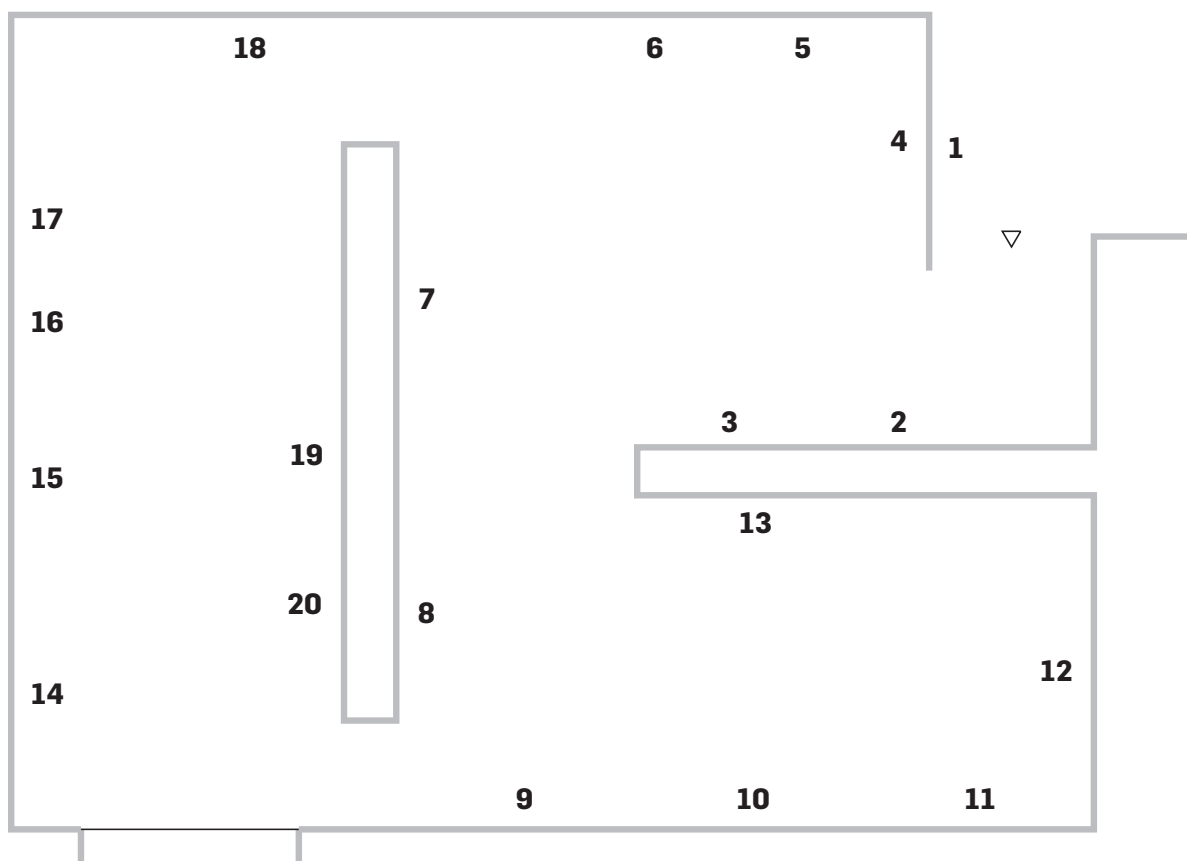
GRUPO EDITORIAL
H.M.R.
HÉLVA MONTES
DIZ RIBEIRA

Fundação Portuguesa das Comunicações | Museu das Comunicações
Rua do Instituto Industrial, 16, 1200-225 Lisboa
Tel. 213 935 177 | museu@fpc.pt | www.fpc.pt
Horário: 2.º a 6.º – 10h às 18h.
Sábado – 14h às 18h. Última 5.ª f do mês até às 22h

FUNDAÇÃO
PORTUGUESA DAS
COMUNICAÇÕES

Museu das Comunicações

Obras em exposição



1
Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

Sem título
2013
óleo sobre tela
35 x 35 cm

2
Sem título
2013
óleo sobre tela
100 x 80 cm

3
Sem título
2013
óleo sobre tela
200 x 200 cm

4
Sem título
2013
óleo sobre tela,
80 x 120 cm

5
Sem título
2013
óleo sobre tela
120 x 160 cm

6
Sem título
2013
óleo sobre tela
80 x 120 cm

7
Sem título
2013
óleo sobre tela
200 x 200 cm

8
Sem título
2012
óleo sobre tela
100 x 80 cm

9
Sem título
2012
óleo sobre tela
200 x 200 cm

10
Sem título
2013
óleo sobre tela
80 x 120 cm

11
Sem título
2013
óleo sobre tela,
120 x 80 cm

12
Sem título
2013
óleo sobre tela
200 x 200 cm

13
Sem título
2012
óleo sobre tela
100 x 80 cm

14
Sem título
2013
óleo sobre tela
80 x 120 cm

15
Sem título
2013
óleo sobre tela
200 x 200 cm

16
Sem título
2012
óleo sobre tela
80 x 100 cm

17
Sem título
2012
óleo sobre tela
100 x 80 cm

18
Sem título
2013
óleo sobre tela
200 x 200 cm

19
Sem título
2012
óleo sobre tela
120 x 160 cm

20
Sem título
2012
óleo sobre tela
120 x 160 cm